

A INFLUÊNCIA DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ENVELHECIMENTO DE IDOSOS*

The influence of health promotion groups on elderly age

La influencia de grupos de promoción de salud en el envejecimiento de ancianos

Tiago dos Santos Leles

Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília – UnB, campus Ceilândia Brasília, Brasil.
tiago.leles94@hotmail.com

Michelle de Menezes Carlos

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília – UnB, campus Ceilândia, Brasília, Brasil.
mimenezes12@gmail.com

Grasielle Silveira Tavares Paulin

Docente da Universidade de Brasília – UnB, campus Ceilândia, Brasília, Brasil.
grasiellet@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: Com o crescimento significativo de idosos, é necessário o aprimoramento de políticas públicas que propiciem a promoção de saúde e a prevenção de doenças. A proposta do grupo de promoção de saúde surge como uma estratégia no processo do envelhecimento com o objetivo de garantir qualidade de vida na velhice. Constitui-se como uma iniciativa de atuação interdisciplinar.

Objetivo: Compreender a importância dos papéis ocupacionais e do apoio social dos idosos que participam dos grupos de promoção de saúde oferecidos por um Centro de Convivência de uma cidade administrativa do Distrito Federal. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa de caráter descritivo-exploratório, com análise da técnica do discurso do sujeito coletivo. A pesquisa foi realizada em um Centro de Convivência de uma cidade administrativa do Distrito Federal. Para a coleta de dados, utilizaram-se dois instrumentos: a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais e o Diagrama de Escolta. **Resultados e Discussão:** Foi possível compreender que os grupos de promoção de saúde contribuíram na ampliação da rede de apoio social dos idosos, na criação de novos laços de amizade que fortaleceram os papéis ocupacionais contribuindo para o engajamento em atividades e evitando o isolamento. **Conclusão:** Conclui-se que os grupos de promoção à saúde do Centro de Convivência tornaram-se um forte incentivador para a ampliação da rede de apoio social e dos papéis ocupacionais, tendo uma grande influência sobre o bem-estar físico, emocional e psicológico dos idosos participantes do estudo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Participação social; Redes sociais; Terapia ocupacional; Socialização.

Abstract

Introduction: With the significant growth of the elderly, it is necessary to improve public policies that promote health promotion and disease prevention. The proposal of the health promotion group is presented as a proposal to guarantee quality of life in old age, an initiative of interdisciplinary action, which emerged as a strategy in the aging process. **Aims:** To understand the importance of the occupational roles and the social support of the elderly people who participate in the health promotion groups offered by a Centro Convivência of an administrative city of the Federal District. **Methods:** It is a qualitative research of descriptive-exploratory character, with analysis of the discourse technique of the collective subject. The research was carried out in a Coexistence Center of an administrative city of the Federal District. Two instruments, the Occupational Identification List and the Escort Diagram, were used for data collection. **Results and Discussion:** It was possible to understand that the health promotion groups contributed to the expansion of the social support network of the elderly, the creation of new bonds of friendship that strengthened the occupational roles contributing to the engagement in activities and avoiding isolation. **Conclusion:** It was concluded that the health promotion groups of the Coexistence Center, have become a strong incentive for expanding the social support network and occupational roles, being a great influence for the physical, emotional and psychological well-being of the study.

Keyword: Aging; Social participation; Social net work; Occupational therapy; Socialization.

Resumen

Introducción: Con el crecimiento significativo de los ancianos, es necesario el perfeccionamiento de políticas públicas que propicien la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. La propuesta del grupo de promoción de salud se presenta como una propuesta de garantizar calidad de vida en la vejez, una iniciativa de actuación interdisciplinaria, que surgió como una estrategia en el proceso del envejecimiento. **Objetivo:** Comprender la importancia de los papeles ocupacionales y del apoyo social de los ancianos que participan en los grupos de promoción de salud ofrecidos por un Centro Convivencia de una ciudad administrativa del Distrito Federal. **Métodos:** Se trata de una investigación del tipo cualitativo de carácter descriptivo-exploratorio, con análisis de la técnica del discurso del sujeto colectivo. La investigación fue realizada en un Centro de Convivencia de una ciudad administrativa del Distrito Federal. Se utilizó para la recolección de datos dos instrumentos, la Lista de Identificación de Papeles Ocupacionales y el Diagrama de Escolta. **Resultados y Discusión:** Fue posible comprender que los grupos de promoción de salud contribuyeron en la ampliación de la red de apoyo social de los ancianos, en la creación de nuevos lazos de amistad que fortalecieron los papeles ocupacionales contribuyendo para el compromiso en actividades y evitando el aislamiento. **Conclusión:** Se concluye que los grupos de promoción a la salud del Centro de Convivencia, se han convertido en un fuerte incentivo para la ampliación de la red de apoyo social y de los papeles ocupacionales, siendo una gran influencia para el bienestar físico, emocional y psicológico los ancianos participantes del estudio.

Palabras Clave: Envejecimiento; Participación social; Red social; Terapia ocupacional; Socialización.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento significativo da população idosa, é necessário o aprimoramento de políticas públicas que propiciem a promoção de saúde e a prevenção de doenças¹. A promoção de saúde possui o objetivo de garantir qualidade de vida na velhice, uma iniciativa que para ser colocada em prática, necessita de uma atuação interdisciplinar, e nesse sentido, contribuir para o crescimento e desenvolvimento de um envelhecimento bem-sucedido².

Considera-se que as atividades em que o idoso se insere, quando realizadas em grupo, sejam de lazer ou de convivência, favorecem para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial, e diminuem possíveis conflitos ambientais e pessoais. Assim, a participação do idoso em atividades grupais contribui na troca de conhecimentos, experiências e saberes, promovendo o seu bem-estar³.

Nesse contexto, os grupos de promoção de saúde apresentam-se como uma proposta para garantir qualidade de vida na velhice. Constituem uma iniciativa de atuação interdisciplinar caracterizada como um conjunto de pessoas ligadas por constantes de tempo, espaço e limites de funcionamento, que interagem cooperativamente a fim de realizar uma tarefa que intervém na promoção da saúde⁴ de idosos.

A participação de idosos nos grupos de promoção de saúde propicia a ampliação das suas relações sociais, com isso, intervindo na construção e ampliação da rede de apoio social. O apoio social acontece por meio de um processo dinâmico e complexo, processo esse que envolve a interação do idoso com sua rede social e as trocas estabelecidas entre eles. Assim, nessas interações, o idoso consegue satisfazer parte de suas necessidades sociais⁵.

“O conceito de apoio social abrange aspectos estruturais, funcionais e contextuais. Os aspectos estruturais envolvem o tamanho e a composição das redes sociais que oferecem apoio. Os aspectos funcionais referem-se às funções que o apoio exerce na vida do indivíduo que recebe e que fornece apoio social. Por sua vez, os aspectos contextuais referem-se à adequabilidade do apoio social à situação em que o indivíduo está vivendo” (p. 161)⁶.

Para o idoso, a rede de apoio social tem um papel importante, pois permite que ele se sinta querido, valorizado e com sentimento de pertencimento a um grupo, minimizando a solidão, o isolamento e o anonimato⁷. Nesse sentido, esta rede contribui para as realizações das atividades cotidianas e dos papéis ocupacionais.

Os papéis ocupacionais são um dos objetos de estudo da Terapia Ocupacional. As ocupações de cada idoso estão relacionadas às funções de manutenção da vida, da saúde, da qualidade da vida e da satisfação de necessidades cotidianas. Neste sentido, as ocupações são fundamentais à vida humana, pois refletem significados pessoais e culturais, estruturam o dia a dia das pessoas e podem fornecer sentido à existência*.

Nessa perspectiva, este estudo objetiva compreender se os grupos de promoção de saúde que são oferecidos em um Centro de Convivência de uma cidade administrativa do Distrito Federal influenciam nas redes de apoio sociais e no desempenho dos papéis ocupacionais dos idosos participantes.

2 MÉTODOS

A pesquisa foi realizada junto aos idosos participantes dos Grupos de Promoção de Saúde, desenvolvidos no Centro de Convivência de Idosos, na região administrativa de Ceilândia do Distrito Federal. Neste Centro de Convivência, são oferecidas atividades grupais que envolvem alfabetização, inclusão digitação, estimulação cognitiva e passeios pela cidade.

Os grupos são coordenados por voluntários da comunidade, sem nenhum vínculo empregatício. Os idosos participantes têm acesso aos grupos de forma gratuita. O Centro de Convivência é filantrópico e recebe apoio financeiro da igreja católica e doações da comunidade.

Para a seleção dos participantes foi realizado um sorteio aleatório de acordo com a lista disponibilizada pela coordenadora do Centro de Convivência. Quando o idoso participava de mais de um grupo, no sorteio do grupo seguinte seu nome era eliminado da amostra. A quantidade de idosos selecionada foi estabelecida de acordo com a saturação dos dados.

Os participantes da pesquisa selecionados demonstraram disponibilidade em participar do estudo e seguiram os critérios de inclusão: ter 60 anos ou mais; de ambos os sexos; participantes dos grupos de promoção de saúde (GPS) realizados no Centro de Convivência por um período mínimo de 12 meses; residentes da região administrativa Ceilândia/DF.

Os contatos dos idosos foram passados pela coordenação do Centro de Convivência, e foram realizados telefonemas para agendar as entrevistas em horário contrário ao do grupo que o idoso participava, buscando não interferir na realização de suas atividades. O tempo de cada entrevista foi em média de 40 minutos. Estão gravadas e foram transcritas na íntegra. A coleta dos dados se deu no período de agosto de 2016 a abril de 2017. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos validados e padronizados para o Brasil: a lista de identificação de papéis ocupacionais e o diagrama de escolta.

A lista de identificação de papéis ocupacionais é um instrumento de avaliação padronizado. Apresenta 10 papéis ocupacionais definidos separadamente: estudante, trabalhador, voluntário, cuidador, serviço doméstico, religioso, amigo, passatempo/amador, membro de família e participante em organizações. O instrumento divide-se em: Parte I, na qual os papéis ocupacionais do indivíduo são avaliados através do tempo – passado, presente e futuro; e Parte II, que identifica o grau de importância que o indivíduo atribui para cada papel¹¹.

O diagrama de escolta é uma avaliação que corresponde a 3 círculos, cada um dos quais representando diferentes graus de proximidade afetiva e de apoio social (dar e receber) no que diz respeito à pessoa em foco. O círculo mais interno corresponde às pessoas mais próximas, significativas e mais importantes em modos afetivos e de troca de apoio social. As relações deste círculo são caracterizadas como seguras ao longo da vida e não dependentes de exigências de papéis sociais¹².

No círculo intermediário estão as pessoas com menor importância em relação ao círculo interno, mas com quem se mantém uma relação ainda próxima (familiares, amigos, colegas de trabalho, entre outros). Estas relações podem sofrer um devido grau de instabilidade ao longo do tempo, podendo ter mudanças em relação ao papel que ocupava¹².

O círculo mais externo é ocupado pelas pessoas com menor grau de proximidade, mas que de alguma forma são identificados como motivo de suporte (supervisores, chefes, colegas de trabalho ou vizinhos). Estes vínculos são dependentes e limitados pelos papéis sociais dos indivíduos, sendo então instáveis e vulneráveis às mudanças destes papéis¹³.

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando a técnica do discurso do sujeito coletivo. Este tipo de pesquisa é centrado no envolvimento de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Na qual,

relaciona-se de forma mais profunda de envolvimento e relações, registrando aspectos da discursividade dos processos vividos por uma coletividade⁹.

A técnica do discurso do sujeito coletivo é síntese com a proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos por meio de depoimentos. Foi realizada uma organização das informações que foram transcritas na íntegra, sendo formados discursos-síntese de sentidos semelhantes emitidos pelas participantes do estudo e iniciou-se a construção de quatro operações: ideias centrais, expressões-chave, ancoragens e discurso do sujeito coletivo.

Como permite a técnica da análise do discurso do sujeito coletivo, os relatos foram explorados por meio de cada grupo, não individualmente. Os resultados demonstram a ideia de cada grupo sobre determinada temática.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) voluntariamente. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 698.204 de 25/04/2014.

309

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo doze idosos que frequentavam os Grupos de Promoção de Saúde do Centro de Convivência para idosos. Entre os doze participantes, oito eram do sexo feminino, as idades variaram entre 60 e 93 anos. Em relação ao estado civil dos participantes, duas eram viúvas, seis eram casados, duas eram divorciadas e duas eram solteiras. Todos eram procedentes da região administrativa do Distrito Federal.

Os doze idosos foram divididos em quatro grupos, cada grupo composto por três integrantes. Os grupos foram: I) longevos; II) politizados; III) vulneráveis; IV) ativos.

O grupo I foi composto por duas mulheres e um homem. A característica deste grupo era que seus integrantes participavam dos grupos de promoção de saúde há mais tempo que os outros idosos.

O grupo II também foi formado por duas mulheres e um homem. E notou-se que os idosos tinham atividades coletivas sendo desempenhadas socialmente, que evidenciavam um

caráter político e ocupavam espaços de representatividade nos conselhos locais (conselho de saúde, conselho o idoso) lutando por direitos.

O grupo III era integrado apenas por mulheres. As características do grupo foram: idosas que não tinham uma fonte de renda estável, não recebiam aposentadoria e dependem do trabalho e/ou doações para se manterem.

E por fim, o grupo IV, composto por dois homens e uma mulher. Esse grupo foi definido devido ao contexto histórico, pois esses idosos sempre se mostraram participativos em todas as atividades que realizavam.

Essa divisão foi realizada antes do período de coleta de dados: os pesquisadores reuniram-se com os coordenadores do Centro de Convivência, e a partir das informações extraídas dos prontuários e sobre os grupos, foi possível traçar esses perfis.

Serão apresentados os resultados por grupos e papéis ocupacionais que os indivíduos têm em comum, ou seja, será considerada a realização desses papéis de modo contínuo no passado, presente e disponibilidade para a realização no futuro, além do grau de importância desses papéis no cotidiano dos sujeitos. Os dados obtidos sobre os papéis ocupacionais foram analisados de maneira descritiva, de acordo com os papéis que se apresentaram em comum entre os idosos da amostra.

Em relação ao diagrama de escolta, os dados foram obtidos de maneira descritiva e qualitativa. A partir dos relatos, foi possível obter trechos que ilustram os vínculos com familiares e amigos: assim, notou-se a importância da rede de apoio na execução dos papéis ocupacionais. Os resultados obtidos neste diagrama se deram através de relatos dos participantes com suas histórias de vida, nas quais ficaram apontadas as pessoas presentes em seu cotidiano que ajudam de forma direta ou indiretamente o dia-a-dia dos idosos.

O grupo de idosos ativos teve em comum o papel ocupacional de estudante tendo a realização do papel no passado, presente e interesse em realizar este mesmo papel no futuro. Como papéis ocupacionais de muita importância foram identificados 9 (nove) papéis (trabalhador, cuidador, serviço doméstico, amigo, membro da família, religioso, passatempo/amador, participante em organizações, estudante).

O grupo de idosos politizados apresentou de maneira contínua os papéis de cuidador, serviços domésticos, amigos e religiosidade. Estes papéis ocupacionais foram classificados como muito importantes no cotidiano desses indivíduos. Foram identificados 8 (oito) papéis

como muito importantes para esses idosos (trabalhador, cuidador, amigo, membro da família, religioso, passatempo/amador, participante em organizações e serviços domésticos).

Outro aspecto importante a ser levantado foi em relação ao grupo de idosos vulneráveis, em que foram apresentados como papéis em comum e de modo contínuo: membro da família, serviços domésticos e religiosidade, tendo também sido classificados como atividades de muita importância. Em relação a esses papéis notou-se que são realizados em sua maioria dentro da própria casa, o que indica uma menor inserção social dos membros deste grupo em espaços coletivos. Foram identificados também 9 (nove) papéis ocupacionais (trabalhador, cuidador, serviço doméstico, amigo, membro da família, religioso, participante em organizações, estudante, voluntário).

Já em relação ao grupo de idosos longevos apenas um único papel ocupacional se apresentou como contínuo entre os idosos participantes, sendo ele o papel de passatempo/amador, no qual ficam caracterizadas atividades que exigem menor complexidade e envolvimento social. Porém 7 (sete) papéis ocupacionais foram inseridos como papéis de muita importância: estudante, trabalhador, voluntário, serviço doméstico, religioso, participação em organizações e passatempo/amador.

311

Dessa forma, partindo do estudo teórico feito previamente sobre apoio social e desempenho ocupacional do idoso, com o intuito de responder aos objetivos do estudo por meio dos relatos dos idosos, foi possível identificar três categorias. Tais categorias consistiram no agrupamento de conteúdos em que seus componentes possuíam um significado característico. Cada uma delas expõe diferentes informações obtidas detalhadas a seguir:

3.1 Categoria I - Grupo de Atividades: Ocupações e Atividades significativas para o sujeito

Nesta categoria, são apresentados os relatos que ilustram o quanto as atividades cotidianas tornam-se significativas e proporcionam o bem-estar pessoal, espiritual, físico e também de apoio social.

Além das atividades sociais, esportivas, recreativas e culturais, é recomendável? incluir o envolvimento efetivo da comunidade idosa na participação de trabalhos voluntários, beneficentes, campanhas educativas e demais atividades que favorecem a participação e a

“utilidade social do idoso”. Tal participação costuma promover aumento da autoestima, diminuição do abandono e amenização dos efeitos causados pelo preconceito¹⁴.

A participação dos idosos nos grupos ofertados no Centro de Convivência resgata e potencializa suas habilidades, aumentando, muitas vezes, a segurança para a realização de novas atividades significativas e papéis ocupacionais na sociedade.

“A gente participou, nós fizemos um trabalho muito importante durante a semana que foi a festa de Nossa Senhora de Guadalupe, a gente rezou a novena durante os 9 dias e quando foi domingo, foi muito especial porque foi a missa que terminou, então foi muito bom!” (Politizado).

“Tem uma aqui na casa do cantador que eu vou lá, dia de sábado e vai até sexta feira, que é hoje”. (Ativo).

“Minha matéria está velha, mas meu espírito é novo, é muito, é muito jovem [...] Eu vou numa instituição que tem lá, porque esse meu filho ele ganha roupa que o povo dá, então tem aquelas que não servem pra ele, que ficam pequenas e outras fica grande. Eu vou organizar e vou levar lá na Instituição, nesse lugar que faz tratamento desse povo que fica aí bebendo... eu já fui lá, só tem homem, mas eu fui lá com ele. Almocei lá e passei o dia lá, então é um lugar muito pobre, pobre mesmo que tá precisando de ajuda [...] (Vulnerável)

312

A participação em grupos de promoção de saúde para os idosos possibilita a aprendizagem de conteúdos e informações, influenciando positivamente sobre a auto percepção de saúde e contribuindo em consequência para a busca de novas relações sociais¹⁴.

Quando a dificuldade de engajamento social na velhice ocorre traz repercussões na inclusão dos idosos nas atividades do dia-a-dia. Isto provoca um aumento em casos de isolamentos dessas pessoas e, conseqüentemente, a diminuição de iniciativa para a procura de uma vida mais alegre, saudável e de um ser mais atuante na sociedade. A participação em grupos de promoção de saúde possibilita a troca de experiências e sensação de pertencimento social¹⁵.

Considera-se que o lazer na terceira idade permite e estimula os idosos para a tomada de decisões, gerando oportunidades de integração e convívio social. Ressalta-se também a importância de conceder às experiências de lazer, um espaço de significados pessoais no grupo em que estão inseridos para estimular a independência, a iniciativa e para superar desafios¹⁶.

Nota-se que a maioria dos participantes busca exercer alguma atividade significativa, no intuito de interagir, se exercitar, praticar alguma ação pensando no próximo e até mesmo permanecer independentes e ativos em seu cotidiano¹⁶.

3.2 Categoria II - Grupo de Apoio Social: O papel da Família no apoio social de maneira intrínseca.

Esta categoria apresenta os discursos que se referem aos familiares e aos tipos de apoio oferecidos por estes.

As relações interpessoais muitas vezes são significativas e de extrema importância para os indivíduos. Em tais relações eventualmente revela-se que uma pessoa pode contribuir e influenciar as atitudes e comportamentos de outras pessoas¹⁷.

Os termos rede social e apoio social são definidos em diversos estudos com diferentes explicações, porém com características similares. A rede social tem sido apresentada como a junção de todas as interações que os indivíduos percebem como significativas na sociedade. Já o apoio social refere-se a uma característica qualitativa e funcional da rede social¹⁸.

“Ela é uma pessoa assim maravilhosa, ela conversa comigo. Mãe senta aqui vamos conversar a senhora tá triste eu tenho que aconselhar a senhora eu não tô me sentindo bem, se eu não conversar com a senhora meu coração fica muito...” (Vulnerável).

“Sim, meus filhos são muito participativos na nossa vida, gosto pra que eles sempre saibam o que tá se passando. Dentro da família mesmo, tanto por parte da família dele como a minha aqui, é participativo, confia as coisas que tá acontecendo né” (Longevo).

Os idosos longevos e vulneráveis indicaram que é importante a existência da rede de apoio, representada por amigos, vizinhos e membros da família. Isto é notado a partir das declarações dos participantes que afirmam se sentirem melhor. Porém, em uma entrevista uma idosa do grupo vulnerável relatou sobre o comportamento agressivo da filha ao ter que dar justificativas para ela ao sair de casa.

“Vixi ela me responde demais é grosseirona, estúpida, daquelas estúpidas o que vem na boca ela já solta, é má criada estúpida [...] Aí ela fala, Ah! a senhora tem que me aceitar porque sou sua filha e tem que me aceitar até eu arrumar um casamento e casar. Faz bem assim com a mão dela pro meu lado, ai eu fico zangada porque ela me responde demais é dessas que qualquer coisinha tá te respondendo. É desse jeito”.(Vulnerável)

O apoio social é considerado como qualquer atividade que possibilite o compartilhamento de emoções e sentimentos com familiares, amigos ou grupos, e que propicie um apoio afetivo, emocional¹⁹. Apoio social diz respeito às relações que um indivíduo determina em sua vida e que podem influenciar de maneira significativa a descrição de sua personalidade e o desenvolvimento²⁰.

314

3.3 Categoria III: O grupo de promoção de saúde na construção da rede de apoio social: o papel dos amigos para o bem-estar na velhice.

Nesta categoria, serão apresentadas as declarações quanto ao apoio que recebem de amigos e colegas, o quão estes significativos na vida dos idosos.

“Conversa, me dá muito conselho que tenho que tomar meu remédio direitinho, pra tomar conta da minha saúde que eu não posso ficar desse jeito que tenho muita gente dentro da minha casa”. (Vulnerável)

Os laços de amizades estão inseridos na rede social dos sujeitos e se apresentam com uma importância relevante para o bem-estar psicológico, afetivo e emocional dos indivíduos. A amizade se apresenta como um vínculo forte, podendo estar presente em qualquer membro da rede social²¹.

“Também, foi ela que conversou comigo [...] eu vivia jogada dentro de casa assim chorando por causa do meu marido faleceu, aí ela conversou comigo e tudo, aí foi onde me animei.” (Vulnerável)

Os laços de amizades podem não ser recíprocos, como nas falas abaixo.

“Ela me dá muito conselho ela é muito minha amiga, só que ela é muito fofoqueira o único problema dela que ela é muito fofoqueira.” (Vulnerável)

“É, eu só vejo ela na casa da frente assim óh! [...] aí eu vou pra dentro de casa ela gosta de escutar, conversar eu já não gosto desse tipo de contar fofoca contar e ouvir né? [...] Dida gosta de fofoca!” (Vulnerável)

Com isso, cabe ressaltar que os indivíduos desempenham suas atividades de acordo com os papéis ocupacionais (escolhidos ou impostos socialmente) no decorrer da vida. Esses papéis colaboram para a identidade pessoal e conduzem as expectativas sociais, administrando o uso do tempo e envolvendo interação social. Ainda abarcam posições que os indivíduos ocupam em grupos sociais, nos quais interagem ou não²¹. Portanto, é por meio dos papéis ocupacionais, que os indivíduos organizam o seu tempo para satisfazer suas necessidades pessoais e as exigências da sociedade²².

315

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi possível levantar informações sobre a importância da participação dos idosos em grupos de promoção de saúde os quais são de extrema importância para a realização dos papéis ocupacionais. Nesse sentido, os grupos de promoção de saúde contribuem para a saúde, para a qualidade de vida e envelhecimento ativo, e para a manutenção da capacidade funcional.

Nota-se que os grupos de promoção à saúde são um forte incentivador para a ampliação da rede de apoio social, favorecendo aspectos importantes como: a interação social, a diminuição de isolamento na velhice e uma grande influência para o bem-estar físico, emocional e psicológico de idosos.

Esta pesquisa qualitativa sobre a participação dos idosos nos grupos de promoção de saúde demonstrou a importância do convívio social em um Centro de Convivência para o fortalecimento de relações sociais, através das quais os indivíduos podem sentir-se mais valorizados, diminuindo muito provavelmente as tendências à depressão, à solidão, à ansiedade e favorecendo a amenização de conflitos pessoais, sociais e emocionais. Esta convivência favoreceu os idosos na sua confiança no dia-a-dia, no pertencimento social, na aprendizagem de novas atividades em grupo, contribuindo com a saúde física, mental.

Referências

1. Freitas CASL. et al. **Evidências de ações de enfermagem em promoção da saúde para um envelhecimento ativo: revisão integrativa.** Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, Porto Alegre, 2010; p. 265-277.
2. Assis M; Pacheco LC; Menezes IS. **Repercussões de uma experiência de promoção da saúde no envelhecimento: análise preliminar a partir das percepções dos idosos.** Textos sobre envelhecimento, Rio de Janeiro, 2002; p. 30-48.
3. Pena FB; Santo FHE. **O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade.** Revista eletrônica de enfermagem, Goiânia, 2006; 8(1):17-24.
4. Santos LM. et al. **Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde.** Revista de saúde pública, São Paulo, 2006; 40(2):346-352.
5. Mcdowel I; Newell C. **Measuring health: a guide to rating scales and questionnaires.** The journal of the Canadian Chiropractic Association, 2^a ed. New York: Oxford University press, 1996.
6. Kahn RL; Antonucci TC. **Convoys over the life course: attachment, roles and social support.** In: Baltes PB, Brim OG. (editors). Lifespan, development and behavior. New York: academic press, 2014; 54(1):82-92.
7. Martins RML. **A relevância do apoio social na velhice.** Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu. Millenium online. 2005. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/millenium31/9.pdf>. Acesso em 22 setembro 2017.

8. Hocking C; Whiteford GE. **Introduction to critical perspective in occupational science.** In.: Hocking C; Whiteford GE. Occupational Science: society, inclusion, participation. Oxford: Willey Black Weel; 2012.
9. Minayo MCS. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: vozes; 2001.
10. Lefevre F; Lefevre AMC. **Pesquisa de representação social. um enfoque quali quantitativo.** brasilia (df): liberlivro; 2012.
11. Santi A; Mariotti MC; Cordeiro, JR. **Lista de identificação de papéis ocupacionais em um centro de tratamento de hemodiálise: contribuições para a intervenção de terapia ocupacional - estudo piloto.** Rev. ter. ocup. univ. são paulo, set/dez, 2012; 3(3):289-96.
12. Antonucci TC; Akiyama H. **social networks in adult life and a preliminar examination of the convoy model.** Journal gerontol, Sep, 1987; 42(5): 519-27.
13. Pinheiro MCPC; Koller SH, Novo R, Sánchez PS. **Adaptation and use of a social support network measure to a sample of Brazilian older persons.** Universitas psychologica, april, 2008; 493-505.
14. Teixeira SM. **Lazer e tempo livre na “terceira idade”: potencialidades e limites no trabalho social com idosos.** Revista Kairós Gerontologia, são Paulo, dez, 2007. 10(2):169-188.
15. Nadai A. **Programa de atividade física e terceira idade.** Revista motriz, rio claro, dezembro, 1995; 1(2): 120-123.
16. Isayama HF; Gomes CL. **Lazer e as fases da vida.** In: Marcellino, NC. (org.). Lazer e sociedade: múltiplas relações. Campinas: alínea, 2008; 156-174.
17. Beehr TA, Nair YN, Gudanowski DM; Such M. **Perception of reasons for promotion of self and others.** Human relations, april, 2004; 413 - 438.
18. Faquinello P; Marcon SS. **Friends and neighbors: an active social net work for adult a derly hypertensive individuals.** Rev enferm usp. São Paulo, march, 2011; 45(6): 1345-52.
19. Fonseca ISS; Moura SB. **Apoio social, saúde e trabalho: uma breve revisão.** Psicologia para América Latina. México, dez, 2008; 1(15): 0-0.
20. Brito RC; Koller SH. **Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo.** In: Carvalho AM (org.). **O mundo social da criança: natureza e cultura em ação.** Casa do psicólogo, São Paulo; 1999.

21. Branholm IB; Fugl-meyer AR. **On non-work activity preferences: relationship with occupational roles.** Disability and rehabilitation, London, 1994; 16(4): 205-216.
22. Cruz DCM; Emmel MLG. **Papéis ocupacionais de pessoas com deficiências físicas: diferenças de gênero e ciclos de desenvolvimento.** Rev Bah de Ter Ocup, Salvador, 2012; 1(1):04-24.

* Projeto de Iniciação Científica apresentado parcialmente à Universidade de Brasília – UnB. Houve financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Contribuição das autoras: **Tiago dos Santos Leles:** concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto e revisão. **Michelle de Menezes Carlos:** concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto e revisão. **Grasielle Silveira Tavares Paulin:** concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto e revisão.

Submetido em: 07/11/2017

Aceito em: 23/02/2018

Publicado em: 30/04/2018